Improve Wealth Services

Setembro - 2024

“Perfeitamente balanceado, como todas as coisas deveriam ser”

Thanos – Vingadores Guerra Infinita (2018)

Os Vingadores se tornaram um fenômeno mundial com sua grande saga distribuída pela Disney, Vingadores Ultimato (2019) é a segunda maior bilheteria da história e Vingadores Guerra Infinita (2018) a sexta maior.

Tudo começou com um filme do Homem de Ferro, ainda em 2008, que possibilitou a criação de um grande universo cinematográfico em volta de histórias em quadrinhos dos heróis da Marvel.

Se você não conhece, de forma resumida, a história total dos 34 filmes gira em torno de apresentação de cada herói que fará parte da equipe dos Vingadores, e de como eles se juntam para enfrentar as ameaças a Terra. Seja de vilões como Loki, Ultron, ou nesse caso, Thanos, o mais emblemático.

A motivação de Thanos era tornar o universo “Perfeitamente Balanceado” destruindo metade da população e mantendo os recursos em cada mundo que visava dominar.

Trazendo isso para o mercado financeiro, os bancos centrais têm uma coisa em comum com Thanos, buscam o equilíbrio perfeito para as economias.

Claro que eles não desejam apagar metade da população para isso, mas o mandato de um banco central é garantir uma inflação controlada e uma economia em constante estado de crescimento sustentável, parece fácil, mas é bem complexo.

Pois, crescimento gera inflação, que precisa ser controlada.

Controlar a inflação, por si só, desacelera a economia e diminui crescimento.

Difícil, né? Pelo menos os Vingadores não estão tentando impedir os BCs.

Setembro foi marcado por movimentos de busca por equilíbrio econômico, de diversas formas, cada um de acordo com o nível atual da economia e risco dos países.

Vamos falar sobre abaixo:

Mercado Internacional

"Loki: Eu tenho um Exército (Inflação/Pessimismo)
Tony Stark: Nós temos o Hulk (Powell + SP500)"

Vingadores (2012)

Setembro foi um mês histórico para o índice SP500, com a melhor performance para o mês desde 2013, o índice subiu 2% cravando seu quinto mês seguido de alta.

O motivo? O FED (Banco Central Americano) iniciou o processo de corte de juros com o objetivo de **equilibrar** a economia e buscar um Soft Landing, que cada vez mais parece o cenário mais provável.

Jerome Powell sinalizou ainda dois cortes adicionais de 0,25, após iniciar o ciclo com 0,5.

Se os Vingadores têm o Hulk, os mercados têm o Powell, a curva de juros americana caiu forte com a sinalização do BC, e o mês foi muito positivo para os ativos de risco americanos, a Tesla por exemplo, subiu 26% no mês, Amazon e Meta, também tiveram ótimas performances.

Não pense que a China ficou de fora da busca pelo equilíbrio, e nem do universo Marvel, afinal Shang-Chi e a lenda dos Dez Anéis tem um protagonista chinês que posteriormente se junta aos vingadores.

Saindo do universo cinematográfico e voltando para a economia, a o governo chinês anunciou fortes estímulos monetários, fiscais e regulatórios em busca do crescimento **equilibrado** e prometido da sua economia.

Isso fortaleceu a performance de commodities metálicas, dado que algumas das sinalizações foram de corte de juros, aumento da capacidade bancária de ceder crédito e ainda políticas que permitem os chineses possuírem mais de um imóvel em grandes cidades.

O índice de ações CSI index 300, esquecido por muitos, teve performance de 21% em setembro, e o minério de ferro, após chegar perto de 89 dólares, fechou setembro cotado a 94 dólares e seguiu até 108 dólares no dia 01/10.

A escalada dos conflitos entre Irã e Israel contribui fortemente para a alta do Brent e do WTI, subindo 5% no dia 01/10.

Brasil

"Sei que falei que não haveria mais surpresas, mas eu esperava conseguir fazer uma última.".

Tony Stark (Homem de Ferro) – Vingadores Ultimato (2018)

O Banco Central Brasileiro até tentou surpreender os mercados, com uma ata mais Hawk (dura) após o comunicado de subida de juros em 0,25, o objetivo era buscar novamente, o **equilibro**, mas não colou, principalmente pelos números fiscais do país.

Apesar do governo brasileiro estar amplamente focado nos resultados primários em setembro cresceu fortemente os indícios de contabilidade criativa, com diversas despesas saindo do radar do Arcabouço fiscal.

Estando dentro ou não do Arcabouço, os anúncios de novos projetos aumentaram o risco do país, e a trajetória futura da dívida brasileira.

E aqui não tem surpresa ou mágica, se precisamos refinanciar nossa dívida com juros reais de 6,5% ao ano, temos que controlar essa dívida ao máximo para que ela não cresça.

Quem nos financia (investidores) não quer ver uma dívida instável, ao enxergar qualquer sinalização próxima disso, pede mais prêmio, ou seja, mais juros para carregar a dívida e mais juros para o governo se financiar.

Não adianta ter uma regra para controlar o futuro da dívida se ela não o faz, o mercado a enxergara como frouxa e pedirá mais retorno, que inevitavelmente pode quebrar nosso país.

Traduzindo isso em preço, setembro ficou marcado por um forte avanços dos juros em todos os vértices e uma performance bem ruim do índice Ibovespa, que caiu 3,1% no mês, praticamente devolvendo os ganhos de agosto.

O governo tem buscado incluir novas despesas como vale gás dentro dos limites do arcabouço, buscando sinalizar controle fiscal, além disso, tivemos uma **surpresa** positiva por parte de uma agência de rating global.

A Moodys elevou o rating do Brasil para Ba1 e manteve perspectiva positiva, fazendo nosso país ficar a apenas um degrau do grau de investimento.

Não há como negar que reformas passadas realmente melhoraram nosso país e nosso crescimento tem sido acima da média histórica, mas há muito a ser feito até o sonhado *investment grade*, se não for sustentável, dificilmente voltaremos a esse patamar, e uma queda será inevitável, tal como Thanos.

Posicionamento Improve

"Nenhuma quantidade de dinheiro jamais comprou um segundo de tempo"

Tony Stark (Homem de Ferro) – Vingadores Ultimato (2018)

Trabalhando no mercado financeiro leva grande parte dos clientes a pensar que trabalhamos apenas com dinheiro, mas na verdade nossa maior moeda é o tempo.

Os patrimônios são constituídos em um **equilibro** que envolve tempo e dinheiro, vendemos nosso tempo para recebermos salários (dinheiro) que irá se transformar em patrimônio.

Aliás, nossas habilidades que possibilitam a prestação de serviços, também foram conquistadas com a moeda do tempo, e claro, dinheiro para custear cursos, faculdades etc. É um **equilíbrio** constante entre tempo e dinheiro.

Porém, nenhum dinheiro pode comprar tempo extra, isso nos mostra a importância do tempo.

Em Eclesiastes 3:1-8, temos um trecho muito conhecido da palavra de Deus que ilustra o que é o tempo, recomendamos fortemente a leitura.

Há um tempo certo para tudo, em todas as áreas da vida, inclusive no mercado financeiro.

Como alocadores de capital, cabe a nós estarmos um passo à frente do mercado, definindo onde iremos alocar o patrimônio conquistado por nossos clientes de forma a se beneficiar de uma melhor assimetria de risco/retorno, **equilibrando** as carteiras sempre de acordo com os objetivos e perfil de risco.

O cenário atual não é dos mais animadores. Aqui no Brasil vemos um crescente número de inadimplência de títulos como CRAs e CRIs, algo que vínhamos orientando aos nossos Wealth Planners e clientes. A tendencia é piorar, principalmente pelo aumento da Selic que aumenta a dívida.

Além disso, nossa bolsa apresenta muitas oportunidades, mas a taxa de desconto não para de crescer com a subida da curva de juros, diminuindo consideravelmente as opções de alocação.

Seria o Crédito Privado a melhor alocação de momento? Não, como forte fluxo de capital para ativos incentivados ou indexados ao CDI não temos visto um prêmio que remunere corretamente o risco de crédito do mercado.

Nossa preferencia para esse momento de incertezas e **desequilíbrio** está justamente em um tipo de ativo que tem seu próprio tempo.

O Caixa.

De todas as estratégias que utilizamos, o caixa é o mais líquido, dentro de um fundo caixa, demoramos menos tempo para conseguirmos acessar o capital, e para manter o **equilibro**, o rápido acesso a capital remuneram menos os investidores, mas vale a pena.

No atual momento de incertezas e busca por **equilíbrio** fiscal, econômico e monetário de forma global, estar posicionado em caixa e apenas esperar é o ideal ainda mais quando estamos no Brasil, que tem a segunda maior taxa real do mundo (diferencial de remuneração de título público em relação a inflação) , atrás apenas da Rússia.

Os americanos podem ter os Vingadores, mas nós temos a Selic, o único ativo livre de risco de crédito, rentável e Líquido no mercado e ela está subindo, devendo encerrar 2024 próxima dos 12%.

Enquanto não existir uma assimetria de risco favorável, não diminuiremos nossa exposição a caixa, nosso compromisso é proteger, evoluir e perpetuar o tempo de nossos clientes, independente do cenário.

Estamos confortáveis em apenas esperar, e não estamos sozinhos, Warren Buffet o maior investidor do mundo atualmente possui mais caixa que o próprio FED.

Acho que estamos em boa companhia, não?

A busca pelo **equilíbrio** vai continuar, mas fará bastante preço e gerará muita volatilidade, assim como a busca de Thanos.

Caberá a nós usarmos isso a favor dos nossos clientes, alocando capital no melhor momento e sendo paciente quando necessário.

Paciência não é um superpoder necessário para entrar nos Vingadores, mas é o um dos mais importantes na construção de um patrimônio.

Desejamos um excelente mês de outubro a todos.

Grande abraço.

Marcus Cardone – Head de Investimentos da Improve Wealth Services